



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 7 e 8

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

8º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), esperamos que você esteja bem! Na atividade anterior, você leu uma resenha do livro "O diário de Anne Frank" e foi convidado a iniciar a leitura dessa importante obra. Nesta atividade, você lerá um trecho desse diário, analisará uma tirinha e estudará 'vocativo'. Bons estudos!

Sábado, 20 de junho de 1942.

Faz alguns dias que não escrevo porque eu quis, antes de tudo, pensar neste diário. É estranho uma pessoa como eu manter um diário; não apenas por falta de hábito, mas porque me parece que ninguém — nem eu mesma — poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos. Mas que importa? Quero escrever e, mais do que isso, quero trazer à tona tudo o que está enterrado bem fundo no meu coração.

Há um ditado que diz: "O papel é mais paciente que o homem". Lembrei-me dele em um de meus dias de ligeira melancolia, quando estava sentada, com a mão no queixo e tão entediada e cheia de preguiça que não conseguia decidir se saía ou ficava em casa. Sim, não há dúvida de que o papel é paciente, e como não tenho a menor intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa dura que atende pelo pomposo nome de diário — a não ser que encontre um amigo ou amiga verdadeiros —, posso escrever à vontade. Chego agora ao xis da questão, o motivo pelo qual resolvi começar este diário: não possuo nenhum amigo realmente verdadeiro.

Vou explicar isso melhor, pois ninguém há de acreditar que uma menina de treze anos se sinta sozinha no mundo. Aliás, nem é esse o caso. Tenho meus pais, que são uns amores, e uma irmã de dezesseis anos. Conheço mais de trinta pessoas a quem poderia chamar de amigas — e tenho uma porção de pretendentes doidos para me namorar e que, não o podendo fazer, ficam me espiando, na classe, por meio de espelinhos. Tenho parentes, tios e tias, que também são uns amores, além de um lar agradável. Aparentemente, nada me falta. Mas acontece sempre o mesmo com todos os meus amigos: gracejos, brincadeiras, nada mais. Jamais consigo falar de algo que não seja a rotina de sempre. O problema é que não conseguimos nos aproximar uns dos outros. Talvez me falte autoconfiança; seja como for, o fato é esse, e não consigo mudá-lo.

Daí, este diário. A fim de destacar na minha imaginação a figura da amiga por quem esperei tanto tempo, não vou anotar aqui uma série de fatos corriqueiros, como faz a maioria. Quero que este diário seja minha amiga e vou chamar esta amiga de Kitty. Mas se eu começasse a escrever a Kitty, assim sem mais nem menos, ninguém entenderia nada. Por isso, mesmo contra minha vontade, vou começar fazendo um breve resumo do que foi minha vida até agora. (...)

Fonte: *O diário de Anne Frank*, pg. 09.

Agora responda em seu caderno:

1. O trecho lido pertence ao gênero diário. Que características justificam essa afirmação?
2. O que significa a expressão “quero trazer à tona tudo o que está enterrado bem fundo no meu coração”?
 - a) relatar todas as experiências vividas até o momento.
 - b) afirmar que ela sempre foi uma menina tímida.
 - c) registrar as angústias que está sentindo e que não divide com ninguém.
 - d) contar sobre a dificuldade de relacionamento com os pais.
3. Releia: “[...] e como não tenho a menor intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa dura que atende pelo pomposo nome de diário — a não ser que encontre um amigo ou amiga verdadeiros —, posso escrever à vontade.” **Anne explica que seus escritos são momentos que merecem ser registrados, porém não tem a intenção de mostrar pra ninguém. Por que, então, seu diário foi publicado?**
4. Para Anne, o verdadeiro motivo para confidenciar seus sentimentos a um diário é o fato de:
 - a) não ter amigos.
 - b) ter tempo sobrando.
 - c) estar presa em casa.
 - d) não poder confiar em ninguém.
5. Na expressão: “[...] que atende pelo **pomposo** nome de diário”, que significado a palavra destacada possui?
 - a) **Pomposo** é tudo aquilo que se associa à **simplicidade**;
 - b) **Pomposo** diz respeito a algo que é **desagradável**;
 - c) **Pomposo** está associado ao que é **luxuoso**.
 - d) **Pomposo** expressa uma condição de objeto **incomum**.
6. Em determinado momento do relato, Anne afirma: “porque me parece que ninguém — nem eu mesma — poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos”. **Por que, em sua opinião, Anne acredita que ninguém se interessaria por seu diário?**
7. “As redes sociais (*facebook, instagram, twitter*) possuem algo do gênero diário, há sempre alguém expressando momentos da sua vida aos seus seguidores, imaginando que aquilo possa interessar”. **Você concorda com essa afirmação? Explique.**
8. Nesse trecho do “Diário de Anne Frank”, uma característica que fica evidente, e que aparecerá em vários momentos do livro, é que Anne é uma adolescente bastante sensível. Dito isto, responda:
 - A. Copie um trecho em que tal sensibilidade aparece.
 - B. Você acha que os adolescentes de hoje são mais ou menos sensíveis? Justifique sua resposta.



Anne Frank. Fonte:
<https://escola.britannica.com.br/artigo/Anne-Frank/481316>

Saiba mais! Quer saber mais a respeito dessa obra? Leia em:

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/anne-frank-e-seu-diario-os-relatos-de-uma-vitima-do-holocausto-nazista.htm>

SEMANAS 7 e 8
PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

8º ano do Ensino Fundamental



Tirinha sobre o "Diário de Anne Frank". Fonte:
<https://www.picuki.com/media/2213971353522723720>

Leia a tirinha ao lado para responder às questões 1, 2 e 3

1. Você concorda com a afirmação "O papel é mais paciente que o homem"? Justifique.
2. "Quero que este diário seja minha amiga e vou chamar esta amiga de Kitty". Por que Anne decidiu dar um nome ao diário?
3. No trecho "gosto de escrever e quero aliviar o meu coração de todos os pesos", Anne quis dizer que
 - a) o ato de escrever faz com que os sentimentos ruins diminuam.
 - b) o ato de escrever machuca o coração.
 - c) fazer a lição de casa é sempre um desafio.
 - d) a escrita de um diário não pode ser considerada um desabafo.

Você já notou que a maioria dos diários começa com um "querido diário"? No caso do diário de Anne, muitos dias são iniciados com "querida Kitty", já que a autora preferiu dar um nome ao seu diário. Na gramática da Língua Portuguesa, chamamos isso de "VOCATIVO". Vamos estudar mais!

Saiba mais! O que é vocativo?

Vocativos são termos isolados da oração (frase com verbo) que cumprem a função de **chamar a atenção do interlocutor** (pessoa com quem se fala no texto) ou colocá-lo em evidência no discurso. Os vocativos aparecem separados do restante da oração por alguma pontuação, que normalmente é a vírgula.

Exemplos de vocativo:

Amiga, você sabe que horas são?

Pessoal, venha ver isso!

Carlos e Letícia, já mandei pararem de conversar durante a aula!

Venha ver isso, **pessoal**!

Já mandei pararem de conversar durante a aula, **Carlos e Letícia**!

Você sabe, **amiga**, que horas são?

OBS: veja que, nesse último caso, o vocativo aparece entre duas vírgulas. Lembre-se: é um termo isolado da oração. Por isso, ele sempre precisa ser "separado" por todos os lados com alguma pontuação.

Adaptado de: <https://www.portugues.com.br/gramatica/vocativo.html>

4. Os trechos abaixo foram retirados da versão em HQ de "O Diário de Anne Frank". Leia-os e assinale **os** que contêm um vocativo.

Querida Kitty, faz apenas uns poucos dias que falamos, mas muita coisa mudou.



Ontem aconteceu algo inesperado quando eu passava na ciclovia.

a) ()

Mamãe e Margot seguiram pouco depois, enquanto eu ficava na Alemanha com a vovó.



b) ()

Os judeus estavam fugindo, procurando refúgio onde podiam.



c) ()

Kitty, judeus não podem mais tomar o bonde. Nem andar de carro.



d) ()



Dica de leitura



Caro(a), aluno(a), esperamos que já tenha iniciado a leitura da obra "**O diário de Anne Frank**" e que esteja gostando.

Imagine que Anne, aos 13 anos de idade, em 1942, recebeu de presente um diário onde passou a escrever sobre seu cotidiano e sobre as condições de vida de sua família e conhecidos durante a Segunda Guerra Mundial. Por isso, além de conhecer a história de uma menina adolescente, com essa leitura você sentirá como é viver em uma guerra. Não deixe de aproveitar todo esse aprendizado!

Deixaremos a versão em HQ para você conhecer.

Para fazer a leitura, acesse o PDF.

Querida Kitty, espero poder contar a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda.

